

ALAMEDA DOS FLAMBOYANT

Decreto nº 5056 de 19-01-1977, Artigo 2º, In-

ciso IX

Formada pela avenida 2 do Sítios de Recreio Gramado

Início na alameda dos Videiros

Término na alameda das Cisalpinas

Sítios de Recreio Gramado

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 997 de 14-01-1977 em nome de Secretaria dos Negócios Jurídicos da Prefeitura Municipal de Campinas.

FLAMBOYANT

Como muitas das árvores ornamentais é o flamboyant uma leguminosa, pertencente ao gênero *Delonix regia* RAF, originária da Ilha de Madagascar, o porquê de sua preferência pelos climas quentes e muito suscetível às geadas, razão de vingar na região sul do Brasil. A árvore quando adulta é de grandes proporções e frequentemente atinge diâmetros de 20 e mais metros. Quando plantada isoladamente, pode ser chamada de árvore achatada ou de copa larga. Os troncos chegam a diâmetros de mais de um metro. A casca tem aspecto mais ou menos liso ou contínuo, sem apresentar sulcos profundos. As raízes são muito mais superficiais que a maioria das árvores ornamentais, característica que faz com que não se preste à arborização de ruas. Aponta-se a sua localização correta os parques, grandes jardins ou canteiros centrais, onde não haja necessidade de poda. As folhas do flamboyant são grandes, verdes-claras no comêço e mais escuras quando de maior idade. Devido ao fato de serem bipinadas, os folíolos têm reduzido tamanho, com mais ou menos um centímetro de comprimento. Durante o inverno os flamboyants se despem inteiramente ou só parcialmente, dependendo da região em que foram plantados. O florescimento se verifica intensamente nos meses de novembro e dezembro, sendo encontradas flores de diversos matizes, predominando as vermelhas (raramente dão flores amarelas). Os frutos aparecem em forma de vagens. Flamboyant significa "flamejante", "rutilante". Em Campinas existem centenas de flambyants, destacando-se os da avenida Julio de Mesquita, que na época de florescimento em fins de novembro e por todo o mês de dezembro, dão maravilhoso aspecto àquela conhecida artéria campineira.



DECRETO N.º 5056, DE 19 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Alto Nova Campinas e Sítios de Recreio Gramado.

1.º ALTO NOVA CAMPINAS:

I — ALAMEDA DAS PALMEIRAS — formada pelas Ruas 1, 7 e Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal, com início à entrada do Loteamento junto a estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

II — ALAMEDA DOS PINUS — formada pela rua 2, com início à Rua 1 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.

III — ALAMEDA DOS INGAZEIROS — formada pela rua 3, com início à Rua 7 e término na mesma Rua 3 desse loteamento.

IV — ALAMEDA DAS ESPATÓDEAS — formada pela rua 4, com início à Rua 3 e término no balão de retorno existente no quarteirão n.º 6691 do Cadastro Municipal.

V — ALAMEDA DAS PAINEIRAS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DAS TÍLIAS — formada pela rua 7 que fica situada no quarteirão n.º 6696 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VII — ALAMEDA DAS JAQUEIRAS — formada pela rua 6, com início à Rua 5 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VIII — ALAMEDA DAS LARANJEIRAS — formada pela rua 8, com início à Rua 6 e término na mesma Rua 6 desse loteamento.

IX — ALAMEDA DAS BAUNIAS — formada pela rua 9, com início à Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

X — ALAMEDA DOS FREIXOS — formada pela rua 9 que fica situada entre os quarteirões de números 6691 e 6696, com início à Rua 8 e término na entrada Sul do loteamento.

2.º — SÍTIOS DE RECREIO GRAMADO

I — ALAMEDA DAS ARAUCÁRIAS — formada pela rua 1, com início à Avenida 1 e término no balão de retorno.

II — ALAMEDA DOS CAMBARÁS — formada pela rua 2, com início à Avenida 1 e término no anel rodoviário.

III — ALAMEDA DAS TIPUANAS — formada pela rua 3, com início na estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

IV — ALAMEDA DOS CIPRESTES — formada pela rua 4, com início à Rua 5 e término no balão de retorno.

V — ALAMEDA DOS IBISCOS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término à Rua 7 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DOS AZINHEIROS — formada pela rua 6, com início à rua 6 e término na estrada para Sousas

VII — ALAMEDA DOS ULMEIROS — formada pela rua S/D que fica situada no quarteirão n.º 6750 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VIII — ALAMEDA DOS VIDEIROS — formada pela Avenida 1, com início na divisa Oeste do loteamento e término na divisa Norte do loteamento.

IX — ALAMEDA DOS FLAMBOYANT — formada pela Avenida 2, com início à Avenida 1 e término na divisa Oeste do loteamento.

X — ALAMEDA DAS CISALPINAS — formada pela Avenida 3, com início à Avenida 2 e término na divisa Norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 19 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 997 de 14 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 19 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

ALAMEDA DOS FLAMBOYANTS
(Decreto nº 5056 de 19-01-1977)



"FLAMBOYANT"

O "flamboyant", que significa "flamejante", "rutilante", é cientificamente a *Delonix regia* RAF., da família das Leguminosas. Originária da Ilha de Madagáscar e há muito aclimatada em nosso País, é árvore de pouca altura, muito ramificada, com folhas grandes e sombra acolhedora. Vegeta em clima quente. Suas flores resplandecentes são escarlates; seus frutos, vagens lenhosas que encerram sementes córneas.

Essa árvore é das mais comuns na Ilha de Paquetá (RJ) e serviu de motivo para muitas telas do saudoso pintor Pedro Bruno, que ali nasceu a 14 de outubro de 1888. Igualmente, é um verdadeiro encanto na ornamentação de cidades como Maringá (PR), Macaé (RJ), Goiânia (GO) e outras.

Em alguns lugares, chamam de "flamboyant" à *Poinciana pulcherrima* L., também de belas flores rubras.

*
"FLAMBOYANT"

Amaryllis Schloenbach

É a varanda vetusta
da alegre cigarra,
que em doida algazarra
saúda o verão.

Suas flores de chama,
espoucantes,
brilhantes,
são mensagens de sol...

Suas favas pendidas
guardam, escondidas,
surpresas de sonho,
carícias de luz!

(Extraído de fls. 135 da "Nova Antologia Brasileira da Árvore", de Maria Thereza Cavalheiro, 1ª edição, 1974, Livraria Editôra Iracema Ltda., São Paulo)



Lendas, Mitos e Crendices do Brasil J. M.

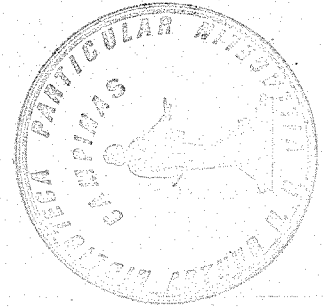
As flores de "flamboyant"

TODOS conhecem o "Flamboyant", também denominado flor do paraíso e pau-rosa. É uma beleza, com aquelas flores vermelhas que são as folhas das extremidades dos galhos parecendo mergulhadas em fogo. Há uma lenda que explica a origem de tão estranhas flores:

No silêncio da floresta uma árvore chorava amargamente. O deus da mata, ouvindo aquele choro, quis saber do que se tratava e a árvore disse-lhe que vivia mortalmente triste por não ter nunca flores que embelezassem seus ramos. O deus da floresta, sensível às queixas de todas as criaturas verdes de seu reino, achou justa a queixa e sentenciou:

"Que os raios de fogo do sol ardente transformem os teus verdes ramos novos em milhares de flores rubras!"

Imediatamente, a galharia frondosa das árvores maiores afastou-se obediente à ordem divina e o sol pôde alcançar o pau-rosa, incidindo violento e pela primeira vez, em seus ramos novos que, no mesmo instante, sofreram o milagre: a copa verde do flamboyant se transformou, em poucos minutos, num soberbo ramalhete de flores vermelhas, fulgurantes.



(Do jornal "Folha de S. Paulo")

Arvores da cidade**Flamboyant é pouco plantado por não gostar do clima frio**

Helmut Paulo KRUG

TEM sido muito pouco plantado em São Paulo o flamboyant. O motivo reside no fato de que aqui na capital ele floresce muito pouco, ou não dá flores, provavelmente devido ao clima. Os que viajam frequentemente para o interior, sabem que a 60 quilômetros da capital as condições para esta espécie já são bem mais favoráveis. O flamboyant pode ser visto ali plantado em parques e ao longo de ruas e avenidas.

É originário da ilha de Madagascar, daí sua preferência pelos climas quentes; muito suscetível às geadas, não aparece na região sul do Brasil, pelo menos no planalto.

Apreciam-no os que desejam obter uma arborização formada em pouco tempo. A árvore adulta é de grandes proporções e frequentemente atinge diâmetros de 20 e mais metros. Em posições isoladas, pode ser chamada de árvore achatada ou de copa larga. Quando é plantada em grupos compactos, ou juntamente com outras espécies, a formação é mais erecta.

Os troncos chegam a diâmetros de mais de um metro. A casca tem aspecto mais ou menos liso ou contínuo, sem apresentar sulcos profundos. As raízes são muito mais superficiais que na maioria das árvores ornamentais. A posição das mais grossas pode ser percebida bem acima da superfície do solo. Devido a este característico, às raízes muito superficiais, e ao grande diâmetro que atinge o tronco, o flamboyant não se presta às ruas. Sua localização correta é nos parques ou nos canteiros centrais, onde não precisa ser podado.

As folhas são grandes, verdes-claras no começo e mais escuras quando de maior idade. Devido ao fato de serem bipinadas, os folíolos têm reduzido tamanho, com mais ou menos um centímetro de comprimento. Durante o inverno, os flamboyants se despem inteiramente ou só parcialmente, dependendo da região em que foram plantados.

Esta espécie floresce intensamente nos meses de novembro e dezembro. São encontradas flores de diversos matizes, predominando as vermelhas (raramente dão flores amarelas). Os frutos aparecem em forma de vagens.

As sementes são muito duras, e é necessário recorrer a processos especiais para conseguir que germinem. O mais comum consiste em aquecer água até ferver e em seguida mergulhar nela as sementes. Só depois de ter esfriado a

água retira-se a semente, então pronta para semear.

Como muitas das outras árvores ornamentais plantadas em São Paulo o flamboyant também é uma leguminosa, pertencendo ao gênero Delonix. Seu nome botânico completo é Delonix regia.

